



1899

## Ao Conselho Deliberativo do Esporte Clube Vitória,

c/c: Robinson Almeida – Vice Presidente.

Amigos Rubro Negros,

O nosso clube passa por uma crise institucional sem precedentes. A reforma do estatuto trouxe um cenário novo, a abertura do clube para eleições diretas boicotadas há mais de 12 anos. Somos um Conselho heterogêneo e de transição, tentando implementar novos procedimentos no intuito de introduzir melhores práticas de governança. Em dois anos, acredito que avançamos nos processos de transparência com atuação expressiva do Conselho Fiscal, especialmente no enfrentamento de questões nebulosas como o Vitória S/A e outros, conseguimos demonstrar ao Conselho Diretor a importância da apresentação trimestral dos balanços contábeis do clube. Administrativamente fizemos o registro de todos os atos do Conselho Deliberativo. Hoje finalmente temos um banco de dados organizado com inventário de todos os documentos existentes. Elaboramos os Regimentos Internos do Deliberativo e do Fiscal e já demos início a adequação do estatuto que futuramente será entregue à AGE para deliberação dos seus termos, concretizando a efetiva participação do associado nas decisões do Clube. É válido lembrar ainda que uma das nossas bandeiras na campanha para o Conselho Deliberativo foi justamente a independência dos órgãos. Até então, o Conselho Deliberativo dependia exclusivamente do Conselho Diretor para realizar as suas ações. Hoje não mais! Temos um órgão de fiscalização, atuante e gerido de forma independente.

Nesta breve caminhada realizamos mais de 26 reuniões, entre ordinárias e extraordinárias, sem falar das 04 AGE's, dentre as quais estão as duas primeiras eleições através de voto direto para Conselho Diretor e Conselho Fiscal. Se isso é ser omissos, não saberia o que dizer do contrário.

Ocorre que toda transição demanda muito diálogo, prudência, tolerância e principalmente respeito à instituição, nos impondo com isso fundamentalmente o respeito à democracia, instituída a muito custo pelos associados e particularmente por este Conselho. A abertura do clube com o voto direto trouxe uma disputa desenfreada pelo poder, e muitas vezes irresponsável, que acaba interferindo diretamente nos resultados de campo. O ambiente político que se formou em razão deste cenário tem sido extremamente nocivo ao Esporte Clube Vitória. Particularmente, atribuo tal situação a incapacidade das nossas lideranças em dialogar com seus pares distanciando a torcida, associados e conselheiros do clube que tanto amamos. O sentimento de frustração é total, especialmente quando constato atuação de forças políticas por trás deste recente movimento de chamamento de AGE para deliberar de forma manifestamente ilegal a destituição indireta dos órgãos do Clube. Será que os fins justificam os meios? Ao meu entender definitivamente não! Nunca me submeterei em promover ato que vai de encontro aos meus princípios e valores e que, acima de tudo, ataca frontalmente a instituição que tanto amo. Qual o clube que pretendemos construir?





1899

Infelizmente percebo hoje que, nesses movimentos políticos, poucos pensam verdadeiramente no Vitória, vejo interesses pessoais e parcerias circunstanciais serem forjadas para semear o caos e a terra arrasada. Sinceramente não tenho estômago para isso! É justamente por honrar meu nome que vou manter a minha coerência, retidão e responsabilidade com o Vitória, ainda que não concorde com os direcionamentos da gestão do atual Presidente do Conselho Diretor. São coisas completamente diferentes.

Não vou me sujeitar a pressões ou chantagens. Realmente para mim seria muito mais "fácil" e "populista" me eximir da responsabilidade e transferir à AGE decidir, mas não conseguiria dormir em paz com minha consciência, além de abrir um precedente perigoso para o clube, aumentando ainda mais a instabilidade institucional que vivemos, pois estaria validando um procedimento manifestamente ILEGAL.

Estou em paz com minha decisão, ainda mais quando esta encontra-se balizada pelo brilhante parecer de Freddie Didier, um dos maiores processualistas do Brasil e que dispensa apresentações, e pelo órgão máximo do futebol Brasileiro - CBF. Sei que tenho um preço alto a pagar, pois esta minha decisão, por questões éticas e morais, me impõe abreviar a continuidade do meu mandato. Faço isso justamente para demonstrar que não tenho vaidade ou apego ao cargo e que esta minha posição de não chamar a AGE, nos termos propostos, não visa proteger interesses próprios, mas única e exclusivamente preservar a DEMOCRACIA e o Estatuto do Clube que ajudei a construir. Faço isso, também, para proteger meu Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal que NÃO podem ser levemente responsabilizados pelos erros exclusivamente de competência do Conselho Diretor. **Diante do exposto, renuncio de forma irrevogável e irretroatável ao honroso cargo de Presidente do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Vitória, Triênio 2017/2019.**

Saudações Rubro Negras,

Salvador, 09 de fevereiro de 2019.

  
**Paulo Catharino Gordilho Filho**